

A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR CONTRA O IDOSO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Débora Maria da Silva Xavier¹; Elizama Paula Gomes da Rocha²; Isabela Lemos da Silva³; Josielly Ferreira⁴; Luiz Miguel Picelli Sanches⁵

¹²³⁴Graduandas em Enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco/Centro Acadêmico de Vitória-PE

⁵Doutor em Enfermagem. Professor Adjunto do Núcleo de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco/Centro Acadêmico de Vitória-PE

Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico de Vitória/PE
debxavier@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Muito se tem falado sobre a transição demográfica que vem ocorrendo nos últimos anos a nível mundial. A diminuição da taxa de fecundidade, bem como o aumento da expectativa de vida devido ao avanço da medicina, são alguns dos fatores que contribuíram de forma expressiva para o envelhecimento populacional. No Brasil, a população de idosos – indivíduo com 60 anos ou mais de idade, segundo o Estatuto do Idoso¹ (Lei n. 10.741, de 01.10.2003) – passou de 9,8% em 2005 para 14,3% em 2015².

O progressivo aumento da taxa populacional de idosos contribuiu para uma maior visibilidade aos problemas enfrentados por essa parcela da sociedade. Além das alterações fisiológicas provenientes do processo natural de envelhecimento, outra problemática vem se tornando um tema bastante abordado em estudos: a violência contra o idoso – entendida pela Organização Mundial da Saúde (OMS)³ como “[...] qualquer ato isolado ou repetido, ou a ausência de ação apropriada, que ocorre em qualquer relacionamento em que haja uma expectativa de confiança, e que cause dano, ou incômodo a uma pessoa idosa”.

A violência física, psicológica e sexual, bem como a negligência, o abandono e os maus-tratos, constituem algumas das formas de violência as quais os idosos estão sujeitos, sendo os filhos homens, noras, genros e cônjuges os principais agressores delineados na literatura⁴. Cabe ressaltar também que, segundo a literatura pesquisada, essas manifestações de agressão apresentam preponderância no âmbito intrafamiliar⁵.

Por ser um episódio preferencialmente doméstico, cujo agressor é algum familiar ou pessoa próxima, a violência contra o idoso apresenta uma baixa potencialidade de denúncia⁶. Tal fato coloca em pauta a necessidade de uma sensibilização por parte dos profissionais de saúde, com um

maior destaque para a equipe de Enfermagem, de modo que estes possam identificar os mínimos sinais de alerta que constituam fatores de risco à saúde do idoso.

Com o supracitado, entende-se a necessidade de uma maior atenção a essa problemática, visto que essa expressa uma alta relevância para a saúde pública pelos impactos não só causados aos sujeitos vítimas de violência e sua família, mas também aos profissionais envolvidos no cuidado desses indivíduos e ao sistema de saúde⁷. Dessa forma, este estudo objetiva-se em discutir e aprofundar a relevância da participação dos profissionais de Enfermagem no tocante ao enfrentamento da violência contra o idoso.

METODOLOGIA

O presente trabalho constitui-se de uma revisão sistemática da literatura em que foi feito um levantamento bibliográfico através de consulta às bases de dados LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e na biblioteca SciELO (Scientific Electronic Library on Line). Foram empregados os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos 10 anos (2008-2017), com resumos disponíveis e acessados na íntegra pelo meio on-line no idioma português e que englobasse a violência contra o idoso como área temática. Neste estudo foram utilizados os seguintes descritores controlados: saúde do idoso, maus tratos do idoso e assistência à saúde do idoso. A questão norteadora da revisão sistemática foi: Qual a importância do profissional de saúde no enfrentamento da violência contra o idoso?

A partir dos critérios supracitados, foram encontrados 853 (oitocentos e cinquenta e três) estudos na base de dados LILACS. Destes, 102 (cento e dois) estavam no idioma de escolha. Dos artigos em português, 67 (sessenta e sete) obedeceram ao período específico. Após uma análise metódica, 8 (oito) se adequaram aos parâmetros norteadores, dos quais 4 (quatro) estavam indexados na base de dados SciELO, concomitantemente. Após a aplicação dos critérios de inclusão, foi selecionado apenas um artigo na base de dados SciELO. Destarte, totalizou-se uma amostra final de 9 (nove) estudos nesta revisão sistemática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É notório que a violência contra o idoso vem se tornando tema de destaque nas discussões sociais e sua veiculação nas mídias, bem como seu registro em publicações especializadas, tem se tornado recorrente. Tal fato pode ser observado através de uma análise dos dados expostos pela Tabela 1, elaborada para facilitar a apresentação e interpretação dos resultados.

Constata-se que dentre os 9 (nove) artigos que obedeceram aos critérios de inclusão pré-estabelecidos para a presente revisão, 60% (sessenta por cento) objetivam seus estudos na análise dos casos de violência contra a população idosa nas cidades brasileiras. Tal fato demonstra a magnitude dessa problemática no país.

Tabela 1 - Descrição dos estudos incluídos na revisão sistemática, segundo autor (es), título, base de dados, ano de publicação e principais resultados.

Autor (es)	Título	Base de dados	Ano de publicação	Principais resultados
Freitas CASL, Teófilo TJS	Avaliação construtivista, sob uma abordagem integradora e intersetorial, das ações do Projeto Disque Idoso em Sobral (CE, Brasil)	SCIELO	2008	Há necessidade de se dar ênfase ao trabalho contra a violência, que causa problemas de saúde e afasta o idoso da vida social-ativa.
Lima MLC, et al.	Assistência à saúde dos idosos vítimas de acidentes e violência: uma análise da rede de serviços SUS no Recife (PE, Brasil)	SCIELO	2009	O despreparo do profissional em lidar com as vítimas que recorrem ao seu serviço se deve, possivelmente, ao desconhecimento acerca de como proceder à frente desses casos, como também por não ter para onde encaminhar.
Mello ALSF, Moisés SJ	Análise diagnóstica do atendimento pré-hospitalar para pacientes e violências contra idosos em Curitiba (PR, Brasil)	SCIELO	2009	A capacitação de profissionais que atuam nos serviços de saúde é premente para identificação, atuação e encaminhamento dos casos de acidentes e violência.
Souza ER, Minayo MCS	Inserção do tema violência contra a pessoa idosa nas políticas públicas de atenção à saúde no Brasil	SCIELO	2010	Os profissionais devem ser capacitados para identificar maus-tratos e para acionar os serviços de proteção das vítimas.
Wanderbroocke ACNS, Moré CLOO	Estrutura e funcionamento familiar e a violência contra idosos	LILACS	2011	Os registros efetivados nos serviços de denúncia auxiliam para uma aproximação do perfil da vítima, do agressor e das situações que predispõe os idosos à acentuada vulnerabilidade.
Pinheiro JS, et al.	Perfil dos idosos que sofreram violência atendidos em uma instituição de Salvador no ano de 2008	LILACS	2011	Identificar os agravos é necessário para a criação de políticas voltadas para prevenção e intervenção.

Wanderbroocke CNS, Moré CLOO	Significados de violência familiar contra o idoso em uma Unidade Básica de Saúde	SCIELO	2012	Os profissionais da saúde devem ser sensibilizados a reconhecer a fluidez do conceito de violência de modo que haja um direcionamento de políticas públicas no enfrentamento da violência contra os idosos.
Wanderbroocke CNS, Moré CLOO	Abordagem profissional da violência familiar contra o idoso em uma unidade básica de saúde	SCIELO	2013	A prática profissional é geradora e reprodutora de significados em torno do que é violência.
Lima FDM	Teoria de Betty Neuman no cuidado à pessoa idosa vítima de violência	LILACS	2014	O enfermeiro (a) deve buscar intervir precocemente, de modo a tratar e reduzir os efeitos negativos dos estressores.

A literatura já descreve os principais fatores envolvidos na violência intrafamiliar⁸: os vínculos familiares frouxos, história progressiva de violência na família e o fato do idoso ter sido ou ser uma pessoa agressiva. Ademais, o desfavorecimento sócio-econômico, a moradia muito próxima ou conjunta e a redução da mobilidade física e doenças associadas - que corroboram para o aumento da dependência e restrição da autonomia - favorecem a manifestação desse problema⁶.

Como já citado anteriormente, a família, que deveria se configurar como um porto seguro para os idosos, representa o cenário com maior preponderância para o fenômeno da violência, e tal fato apresenta um grande desafio a ser superado. As vítimas nem sempre denunciam as agressões por medo de prejudicarem as relações familiares e temerem a represália por parte dos agressores.⁹

Portanto, não obstante a certeza de ocorrência, a notificação desses casos torna-se dificultosa e a maior parte dos episódios de violência, principalmente os casos mais sutis como a negligência, permanecem na invisibilidade e acabam se tornando parte do cotidiano dos idosos. Outro agravante do problema é a subnotificação dos casos¹⁰, que pode estar atrelada ao fato dos profissionais que atendem aos idosos ainda possuírem dificuldade em identificar e lidar com essa realidade.

Com o supracitado, atenta-se para a importância da ampliação dos significados de violência, de modo a desmistificar tal ato como sendo apenas físico. Falar de forma ríspida, bem como limitar ou extinguir a autonomia do idoso¹¹, são atitudes frequentes que acabam entrando para a naturalidade e o não reconhecimento desses casos como sendo de natureza violenta pode impedir que haja um enfrentamento eficaz dessa situação.

Apesar dos avanços obtidos com a promulgação do Estatuto do Idoso¹, muito ainda precisa ser feito no que tange principalmente a disseminação de informações acerca do tema. Os idosos

precisam tomar ciência de que assim como qualquer outro indivíduo na sociedade, possuem seus direitos resguardados e acima de tudo devem ser encorajados a denunciar as agressões.

Assim, é fato inegável que dentro da equipe de atenção básica, o profissional de Enfermagem é de grande valia para a quebra de barreiras acerca do tema, haja vista seu forte vínculo com a comunidade¹². A fim de ampliar o conceito de cuidado inerente à Enfermagem, esses profissionais devem estar aptos para identificar as vítimas, os agressores e os fatores que ampliam a possibilidade das agressões, para que dessa forma possa intervir precocemente atuando de forma expressiva na prevenção e combate dos agravos.

No tocante à identificação dos casos, o profissional de Enfermagem ao reconhecer a vítima, deve submetê-la ao exame físico analisando aspectos de higiene e lesões características, como hematomas. Ademais, é de suma importância que na anamnese o profissional passe o máximo de segurança ao idoso para que ele possa relatar os possíveis atos de violência.

Por fim, entende-se que o não reconhecimento da diversidade de problemas aos quais os idosos estão sujeitos pode traduzir-se em discriminação, que por sua vez, pode culminar em violência contra os mesmos. Portanto, a criação de um ambiente social que trabalhe com a desconstrução do conceito de que a velhice é uma condição estritamente negativa, bem como ações que visem a quebra do estereótipo de que a mesma é, sobretudo, uma fase de dependência ou retraimento, são medidas que devem ser preconizadas pelos profissionais de Enfermagem em conjunto com as entidades competentes¹³.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, conclui-se que por ser um problema complexo e multifatorial, classifica-se como imprescindível a capacitação dos profissionais de Enfermagem, - principalmente os da atenção básica, por terem um vínculo maior com a comunidade – de modo que estes estejam aptos para identificar as vítimas e os vestígios de uma possível agressão contra os longevos e, dessa maneira, aumentar os esforços de prevenção.

Por fim, esta análise apresenta como proposta estudos que propunham medidas de prevenção mais eficazes no combate à violência na terceira idade. Ademais, sugere-se a criação de instrumentos efetivos de denúncia pelos entes governamentais com o propósito de aumentar a notificação dos casos e a repressão contra os agressores, para que dessa forma as adversidades existentes contra esta crescente parcela da sociedade sejam amenizadas, conferindo-os uma vida digna e um envelhecer saudável.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Lei nº 10.741, de 01 de Outubro de 2003. Estatuto do Idoso. Diário Oficial da União 03 Out 2003.
2. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE. Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira. Rio de Janeiro: IBGE; 2016. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 08 de Setembro. 2017.
3. Organização Mundial de Saúde (OMS). Relatório Mundial sobre Violência e Saúde. Organização Mundial de Saúde 2002; 1:1-42.
4. Jardim SEG. Maus-tratos contra a pessoa idosa. Da suspeita à notificação: Um desafio para os profissionais do Hospital do Servidor Público Municipal. São Paulo. Dissertação [Mestrado em Gerontologia Social] – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; 2010.
5. Espíndola CR, Blay SL. Prevalência de maus-tratos na terceira idade: revisão sistemática. Rev Saúde Pública. 2007; 41(2): 301-6.
6. Brasil. Plano de ação para o enfrentamento da Violência contra a Pessoa Idosa. Brasília. Brasília, DF: Secretaria de Direitos Humanos, 2005.
7. Machado JC, Rodrigues VP, Vilela ABA, Simões AV, Moraes RLGL, Rocha EN. Violência intrafamiliar e as estratégias de atuação da equipe de Saúde da Família. Saúde Soc. 2014; 23 (3): 828-840.
8. Minayo MCS, Souza ER. Violência contra idosos – é possível prevenir. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, 2005.
9. Wanderbroocke CNS, Moré CLOO. Abordagem profissional da violência familiar contra o idoso em uma unidade básica de saúde. Cad. Saúde Pública. 2013; 29(12): 2513-2522.
10. Sales DS, Freitas CA, Brito MC, Oliveira E, Dias F, Parente F, et al. A violência contra o idoso na visão do Agente Comunitário de Saúde. Estud interdiscipl Envelhec. 2014; 19 (1): 63-77.
11. Wanderbroocke CNS, Moré CLOO. Significados de Violência Familiar para Idosos no Contexto da Atenção Primária. Psicol: Teor e Pesq. 2012; 28 (4): 435-442.
12. Florêncio MVDL, Filha MOF, Sá LD. A violência contra o idoso: dimensão ética e política de uma problemática em ascensão. Rev Eletr Enf. 2007; 09 (03): 847-857. Disponível em <http://www.fen.ufg.br/revista/v9/n3/v9n3a23.htm>. Acesso em: 11 de Setembro. 2017.
- 13- Brasil. Caderno de Violência contra Pessoa Idosa: orientações gerais. São Paulo. Secretaria Municipal da Saúde. Coordenação de Desenvolvimento de Programas e Políticas de Saúde - CODEPPS. São Paulo: SMS, 2007.